



Relatório de viagem

1. Introdução

A Frente Parlamentar da Pesca nesta legislatura conta com 263 deputados e 63 senadores. É uma associação suprapartidária destinada a aprimorar a legislação referente a um tema específico. As frentes parlamentares estão regulamentadas pelo ato 69/05, da Mesa Diretora. O Deputado Federal José Airton Cirilo (PT-CE) foi o Relator da matéria no Congresso Nacional, fazendo inclusive as mediações entre o setor da pesca e o Ministério do Meio Ambiente, que transformou essa lei numa grande e importante sustentáculo desta atividade do setor produtivo nacional. Tanto a Lei nº 11.958, de 2009, como a Lei da Pesca, que estava parada há 15 anos, foram resgatadas.

A indústria do pescado é uma das mais importantes atividades geradoras de alimentos e empregos do mundo.

O Secretário – Geral da Frente Parlamentar Deputado Federal José Airton Cirilo (PT-CE) trabalha para preservar nosso extenso litoral pesqueiro garantindo o futuro das novas gerações e comunidades da pesca artesanal que fazem da atividade seu meio de sustento e de sua família. Pois ainda hoje temos problemas com a pesca predatória e precisamos alertar a opinião pública do País para a necessidade de sobrevivência das comunidades costeiras do Estado do Ceará contra a exploração imobiliária e a falta de participação na gestão da pesca no Brasil.

Objetivos e Resultados

O Brasil apresenta um potencial imenso de crescimento nas suas atividades pesqueiras e aquícolas, como se sabe. Apesar de todas estas riquezas, como uma grande costa marítima, além dos mananciais de água doce e salobra inigualáveis a nível mundial, este país ainda importa anualmente uma gigantesca quantidade de pescado. É a mesma coisa que a Arábia Saudita importar petróleo.

Pesca e aquicultura

A pesca baseia-se na retirada de recursos pesqueiros do ambiente natural. Já a aquicultura é baseada no cultivo de organismos aquáticos geralmente em um espaço confinado e controlado. A grande diferença entre as duas atividades é que a primeira, por ser extrativista, não atende as premissas de um mercado competitivo. Já a aquicultura possibilita produtos mais homogêneos, rastreabilidade durante toda a cadeia e outras vantagens que contribuem para a segurança alimentar, no sentido de gerar alimento de qualidade, com planejamento e regularidade.



Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a aquicultura é a mais rápida das atividades agropecuárias em termos de resultados produtivos e uma das poucas capazes de responder com folga ao crescimento populacional, o que pode contribuir para o combate à fome em todo o mundo.

Situação atual

De acordo com dados do MPA, entre 2007 e 2010, a produção aquícola de espécies exóticas representou 65% do total produzido pela piscicultura brasileira. Esse predomínio se deve muito ao fato dessas espécies como a tilápia, já possuírem uma cadeia produtiva estruturada e um vasto desenvolvimento tecnológico, resultando assim, em menor custo de produção, oferta de peixes com qualidade e preços mais baixos.

Porém o Brasil possui grande potencial produtivo de espécies nativas, uma vez que apresenta uma grande diversidade. Nas bacias hidrográficas brasileiras destacam-se 52 espécies nativas como: tambaqui, pacu, mantrixã, surubins, cachara, entre outras. Poucas delas possuem tecnologia de produção totalmente desenvolvida e consolidada para as diferentes fases de cultivo. O pirarucu, por exemplo, considerado uma espécie de elevado valor, ainda apresenta produção em baixa escala, dificultando a produção e comercialização do pescado.

Com o intuito de tentar reduzir este déficit da balança comercial brasileira, ao mesmo tempo que se objetiva profissionalizar e treinar brasileiros nesta importante indústria mundial, foi realizada uma viagem para a Itália (de 9 a 11 de novembro), mais precisamente nas cidades de Monopoli e Fasano, onde foram feitas reuniões com empresários e pescadores (Senhores Giuseppe Danese e Enrico Lapadula), que também são proprietários de barcos de pesca e possuem uma vasta experiência na atividade e em toda a cadeia produtiva do pescado. Ressalte-se que os referidos empresários já visitaram o Brasil, litoral do Ceará, onde puderam constatar o atraso nas embarcações de pesca brasileiras, bem como das péssimas condições de conservação do pescado.

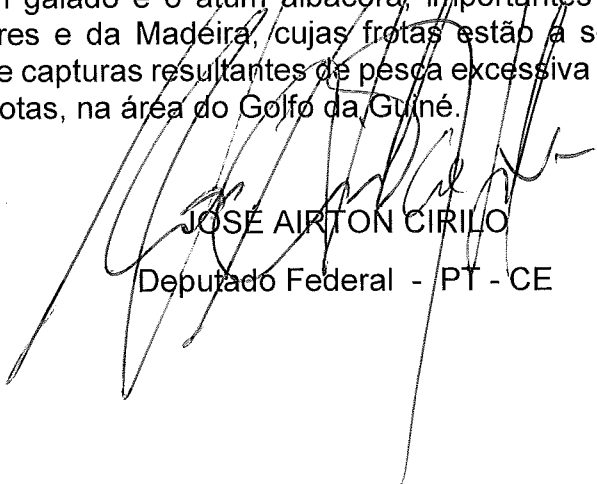
Na mesma oportunidade foram vistos os barcos pesqueiros (com comprimentos médios de 19,0 metros), dos citados pescadores interessados em transferir tecnologia e capacitar mão de obra no Brasil devidamente aparelhados com a mais avançada tecnologia de pesca e acondicionamento do pescado. Nestas visitas foram feitos vários esclarecimentos e tiradas dúvidas acerca do processo de pesca como um todo. A ideia é que sejam trazidos barcos italianos para o Brasil e que seja efetivada uma parceria objetivando efetuar uma pesca sustentável ao mesmo tempo que seja transferida tecnologia de captura, conservação com alta qualidade e comercialização do pescado.

Houve também uma visita a um grande estaleiro (denominado Viromare) produtor de barcos pesqueiros localizado no Município de Monopoli, onde foram também esclarecidos alguns questionamentos da construção dos barcos e financiamentos do Fundo Europeu da Pesca.



No último dia da viagem em Monopoli foi realizada uma solenidade na Câmara Municipal, que contou com a presença de todos os participantes da missão, além do vice-prefeito municipal, que agradeceu a visita do grupo e fez questão de oferecer todo apoio necessário para os objetivos brasileiros e para que seja concretizada uma parceria entre os italianos.

Para finalizar a viagem houve uma participação na 20^a reunião extraordinária da comissão internacional para a conservação do atum do atlântico, que ocorreu em Algarve, Portugal. Na oportunidade também foi realizada uma reunião, dia 14/11/2016, com o Secretário Nacional da Pesca, Sr. Davyson Franklin de Souza, onde houve uma atualização dos temas referentes à transferência de tecnologia para a urgente intensificação da captura do atum nos mares brasileiros seguindo os devidos padrões internacionais ambientais na ordem de trabalhos, e matérias relacionadas com os atuns tropicais, como o atum patudo, o atum gaiado e o atum albacora, importantes para as regiões autônomas dos Açores e da Madeira, cujas frotas estão a ser afetadas com elevadas reduções de capturas resultantes de pesca excessiva de atuns juvenis, por parte de várias frotas, na área do Golfo da Guiné.


JOSE AIRTON CIRILO
Deputado Federal - PT - CE